

Aula 4: A BÍBLIA É A PALAVRA**Texto bíblico:** Sl 119.105**Objetivo Aula:** Responder a questão: *"Como podemos identificar a Bíblia como Palavra de Deus?"***Introdução**

Apesar das particularidades históricas da Bíblia e das imensas complexidades do mundo pós moderno, há ainda uma correspondência fundamental entre essas duas esferas, e a Palavra de Deus continua a ser lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho. (J. Stott)

De um lado, a mensagem da Bíblia é exatamente a mesma para todos os homens, em todos os lugares e em todos os tempos. Sua relevância não está limitada a nenhuma geração ou cultura em particular. Ao contrário, dirige-se a toda a humanidade.

De outro lado, sua imutabilidade não é uma uniformidade morta, insípida e sem vida. Pois o Espírito Santo, da mesma forma que usou a personalidade e a cultura dos autores de sua Palavra a fim de transmitir por meio de cada um deles algo novo e apropriado, também hoje ilumina a mente do povo de Deus em todas as culturas a fim de perceberem a sua verdade vivaz por meio de seus próprios olhos.

I- Palavra revelada**1. A revelação Bíblica**

No seu uso teológico, o termo *revelação* é restrito ao ato divino de comunicar-se com o homem o que de outra forma este não poderia conhecer. Esta forma extraordinária de revelação, visto que se origina em Deus, necessariamente é basicamente dependente das agências e meios sobrenaturais.¹

Portanto, "Revelação" é o ato de "descobrir, desvendar" algo. Quando se refere a Deus, revelação é o desvendamento que se relaciona com Deus.

2. O processo da revelação é progressivo

Revelação progressiva é a manifestação do Deus Criador, em atos ou palavras, que expressam Sua mensagem em porções controladas, pela própria vontade de quem revela, e de forma crescente.



Ex.:

Gn

Dt

Mt

Mc

At

Ap

3. Natureza da revelação

Desde a primeira revelação de si mesmo ao homem no jardim do Éden até a consumação celestial, Deus nunca deixou de dar testemunho de si mesmo (**At 14.15-17**).

II- Palavra Inspirada

Inspiração Bíblica ou Doutrina da Inspiração é a crença de que o Espírito Santo foi o verdadeiro "autor" e motivador para os Escritos que compuseram a Bíblia. O Espírito de Deus agiu em determinados homens no decorrer da história, os separando, algumas vezes sem que eles mesmo soubessem, para que Deus se revelasse. Deus inspirou estes homens e perpetuou Sua Palavra que chegou até nós.

¹ Chafer, 87

1. 2Pe 1.19-21

- a) Pedro confirma a Palavra profética (19).
 - ↳ Ele cria na autorização divina ao conceder capacidade aos homens para o revelarem nos escritos, e que isso seria completamente diferente de qualquer escrito ou conselho de sabedoria.
- b) Pedro ressalta que Ela é digna de ser obedecida (19).
 - ↳ O apóstolo crê e defende que ela é digna de ser obedecida. Observe que obedecer a Palavra, neste contexto, é colocar em risco a própria vida, o que reforça a crença da origem divina.
- c) Pedro testifica a aceitação da Palavra como divina – não humana.
 - ↳ O apóstolo não está defendendo a Palavra, mas a exaltando. Para ele foi o próprio Deus o autor motivador que a concebeu, e por isso digna de ser obedecida.
- d) Pedro ressalva sobre a vontade humana.
 - ↳ O apóstolo relembra que jamais uma profecia teve origem na vontade humana. Na maioria das vezes, o profeta se comprometeu integralmente ao revelar Deus.
- e) Pedro relembra que homens já foram usados como “boca de Deus”.
 - ↳ Para Pedro é uma crença natural, que homens santos foram escolhidos em determinados momentos para falarem sobre Deus e por Deus.
- f) Pedro reconhece a inspiração.
 - ↳ Por fim, o apóstolo deixa claro a Doutrina da Inspiração, estes homens, a quem ele se refere, foram motivados pelo Espírito Santo.

2. 2Tm 3.16-17

- a) A Palavra de Deus é útil. Só é útil porque é inspirada
- b) Paulo afirma a inspiração ao exortar Timóteo. Se as letras não fossem Sagradas Letras, inspiradas divinamente, até poderia ser útil (lucrativa) para outras coisas, mas não seria para aquilo que Paulo indica à Timóteo – sabedoria para salvação em Cristo (vs 15).

3. Resumindo

Não é possível afirmar que a Bíblia é digna de aceitação ou de ser obedecida sem concordar com a inspiração Divina. Se alguém negar a Inspiração bíblica, consequentemente, por lógica negará a própria Bíblia. Neste sentido, não apenas devemos afirmar a Inspiração, mas a ler, obedecer e viver sob sua autoridade, como sendo a própria “boca de Deus”.

III-Palavra Suficiente

Um Salmo que representa de forma completa a ideia da Bíblia como sendo a Palavra é o 119, no entanto, o Salmo 19.7-10 podemos encontrar essa mesma mensagem de forma direta.

- a) A Bíblia é perfeita e restaura a alma (7)
 - ↳ A palavra traduzida por “lei” é torah, que enfatiza a natureza didática das Escrituras.
 - ↳ Aqui, Davi a usa para se referir às Escrituras como a totalidade do que Deus revelou para nossa instrução, quer seja credo (o que cremos), caráter (o que somos) ou conduta (o que fazemos)
 - ↳ “Perfeito” é a tradução de uma palavra comum que significa “inteira, completa ou suficiente”.
 - ↳ A Bíblia é abrangente, envolvendo tudo quanto é necessário para a vida espiritual de alguém.
 - ↳ Sua essência é a pessoa interior, a pessoa inteira, o verdadeiro “eu”.

- b) A Bíblia é fiel e dá sabedoria (7)
- ↳ “Testemunho” fala das Escrituras como um depoimento divino.
 - ↳ A Bíblia é o fiel testemunho de Deus, mostrando quem ele é e o que quer de nós.
 - ↳ “Fiel” significa que o testemunho de Deus é inabalável, irremovível, inconfundível, seguro e digno de confiança.
 - ↳ Ele provê um fundamento sobre o qual podemos construir nossas vidas e destinos eternos.
- c) A Bíblia é correta e causa alegria (8)
- ↳ “preceitos” são orientações e princípios divinos para o caráter e a conduta.
 - ↳ Deus pôs na Bíblia todos os princípios que necessitamos para o viver santo
 - ↳ Estes preceitos são “retos”. Em vez de simplesmente indicar o que é reto, em oposição ao que é errado, essa palavra tem o sentido de mostrar a alguém o caminho verdadeiro.
 - ↳ “As verdades das Escrituras delineiam a trilha apropriada através do intrincado labirinto da vida”.
- d) A Bíblia é pura e ilumina os olhos (8)
- ↳ “Mandamento” enfatiza a natureza não-opcional da Bíblia. A Bíblia não é um livro de sugestões.
 - ↳ Suas ordens divinas possuem autoridade e são obrigatórias.
 - ↳ “Puro” melhor traduzido por “lúcido”, pois a Escritura não é obscura, confusa ou enigmática. O sinônimo “claro” é melhor.
- e) A Bíblia é límpida e permanece para sempre (9)
- ↳ “Temor” fala da admiração reverente a Deus que nos compele a adorá-Lo.
 - ↳ Neste sentido, a Bíblia é o manual de Deus para adorá-Lo.
 - ↳ O termo “límpido” fala da ausência de impureza, sujeita, contaminação ou imperfeição.
 - ↳ E Escritura é eterna e inalteravelmente perfeita.
 - ↳ Mc 13.31 – Jesus disse: Passará céu e terra, porém minhas palavras não passarão.
- f) A Bíblia é verdadeira e totalmente justa (9)
- ↳ O verso 9 dá a característica e o efeito final da toda-suficiente Palavra de Deus.
 - ↳ “Juízos” neste contexto, significam ordenanças ou vereditos divinos que procedem do trono do supremo Juiz da terra.
 - ↳ A Bíblia é o padrão de Deus para julgar a vida e o destino eterno de toda criatura.
 - ↳ Por ser verdadeira, a Bíblia é totalmente “justa”.
 - ↳ A implicação dessa afirmativa é que a veracidade da Bíblia produz uma justiça abrangente naqueles que a aceitam.

Davi conclui que as Escrituras “são mais desejáveis do que o ouro, mais do que muito ouro depurado” A Escritura é infinitamente mais preciosa do que qualquer coisa que este mundo tem a oferecer; ela é perfeitamente suficiente para cada necessidade da vida. A Bíblia é seu próprio avalista. Davi declara que ela é “mais desejável que o mel”. Meditar na Bíblia é uma fonte de grande prazer e enriquecimento.

IV- Conclusão

Como os homens saberão que existe um Deus todo-poderoso e bondoso e que deve ser reconhecido como digno de nossa gratidão e de ser glorificado?

A Bíblia é a própria palavra desse Deus, e revela sua glória no universo de uma forma que a humanidade possa reconhece-Lo (Sl 19.1)